

Humanismo e Classicismo

resgate dos valores da Antiguidade Clássica

o ser humano como medida de todas as coisas (antropocentrismo)

o ser humano como força criadora

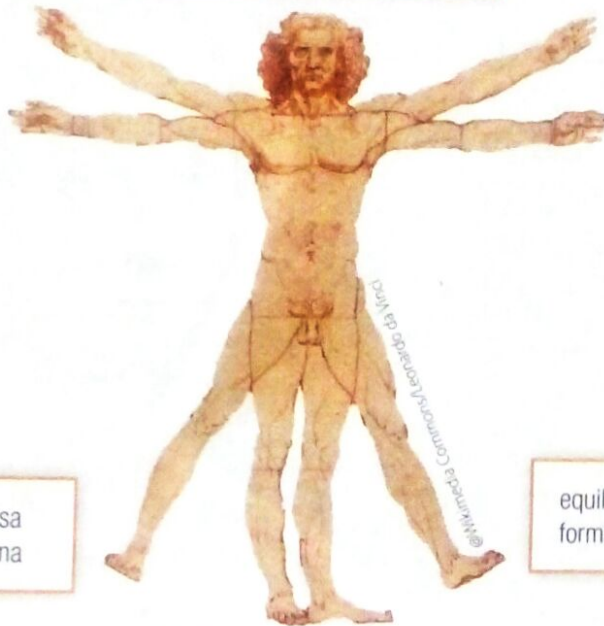
superioridade do conhecimento humano diante do mundo e da natureza

a razão como fonte de interpretação da realidade

a língua portuguesa se fixa como idioma

equilíbrio e harmonia nas formas artísticas

ascensão da burguesia



Humanismo

Movimento intelectual de mudança de visão e de postura. Difundiu-se pela Europa durante a Renascença e se inspirou nas civilizações grega e romana. Valorizava o saber crítico, enxergava o homem como um ser livre capaz de criar e mudar seu destino.

Preceitos gerais do Humanismo:

- ser humano como centro de todas as coisas;
- denúncia de falhas morais;
- reconhecimento dos valores humanos;
- questionamento do papel da Igreja.

Dante Alighieri, com a obra *A Divina Comédia*, é um dos autores mais representativos desse período.

Destacam-se, ainda as crônicas historiográficas de Fernão Lopes e o teatro de Gil Vicente, com seus autos e farsas.

Classicismo

Escola estética que se originou da nova maneira de pensar que predominou na época (o Humanismo). É a tendência artística voltada à tradição clássica, tendo como características os ideais da Antiguidade greco-latina, considerada modelo de perfeição.

Sá de Miranda foi um autor de destaque nesse movimento, porque introduziu em Portugal novas formas poéticas, como o soneto, as sextilhas, os decassílabos.

O maior expoente do Classicismo português é Luís Vaz de Camões, devido à sua obra poética lírica e ao poema épico *Os Lusíadas*.

Literatura informativa e jesuítica



PERES, Pedro. *Elevação da Cruz em Porto Seguro*. 1879. 1 óleo sobre tela.

- **Quinhentismo** – introdução da cultura europeia no território do Brasil.
- **Literatura brasileira** – a expressão não se aplica aos chamados relatos de viagens, porque a visão de mundo registrada foi a dos colonizadores, e não a dos nativos.
- **Textos feitos no Brasil** – a chamada literatura informativa era relacionada ao território do país hoje chamado Brasil, mas refletia a visão de um europeu diante dessas terras e da paisagem, bem como das riquezas que vislumbrava explorar nas terras brasileiras.
- **Conquista** – havia duas preocupações principais: dominar economicamente as terras e os povos nativos e conquistar espiritualmente as populações autóctones para a Igreja Católica.
- **Dois formas de registro** – literatura informativa (inventários das riquezas) e literatura jesuítica (ligada ao movimento da Contrarreforma, catequese).
- **Conteúdo dos textos** – traços da exuberância da natureza e do aspecto exótico dos nativos; relato dos trabalhos dos viajantes; relato da realização da catequização dos nativos indígenas.

	Autores	Obras
Literatura informativa 1500 a 1601	Pero Vaz de Caminha	<i>Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil</i> (denominada também de <i>Carta de achamento do Brasil</i> ou <i>Carta de Pero Vaz de Caminha</i> ou simplesmente <i>Carta</i>) (1500)
	Pero de Magalhães Gândavo	<i>Tratado da Terra do Brasil: História da Província de Santa Cruz, a que vulgarmente chamamos de Brasil</i> (1576)
	Gabriel Soares de Souza	<i>Tratado descritivo do Brasil</i> (1587)
	Ambrósio Fernandes Brandão (Bento Teixeira)	<i>Diálogo das grandezas do Brasil</i> (1618)
Literatura jesuítica	José de Anchieta	Poemas relacionados à religião, textos em prosa e textos teatrais (estes utilizados pelos jesuítas para a catequização dos indígenas) Obras de destaque: <i>Poema à Virgem Maria</i> <i>Auto na festa de São Lourenço</i> <i>A arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil</i>